

Redação, Administração e Officinas

Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a

EDGARD LEUENROTH

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$000

SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

TORPE MYSTIFICAÇÃO DESVENDADA

IDALINA não appareceu -- Farça desavergonhada -- Desfaçatez revoltante -- Tentativa de substituição frustrada -- O sr. Stamato viu a menina e affirma não ser Idalina -- Quem é a tal menina



A supposta Idalina

|| Não nos surpreendeu a noticia do apparecimento da pseud Idalina, que os padres estuproadores e assassinos do Orphanato sinistro, de combinação com a policia nos querem impingir, de um modo inepto, tolo, ultra estúpido. Não nos surpreendeu essa desastrada machinação; fomos nós, os anticlericaes, que a precipitamos, levando, na segunda-feira á noite, a noticia aos jornaes e obrigando desse modo a policia a esclarecer o caso aos reporters.

De ha muito que esperavamos esse truc, as viagens dos padres pelo interior á procura de uma Idalina não tinham outro fim.

Appareceu a Idalina! e de que modo, Santo Deus?! Foi logo parar na casa de um intimo do delegado Pinheiro e Prado! Até parece o dedo da providencia! E ella, a propria Idalina, em carne e osso, sabia muito e é a "Gazeta do Povo" que o affirma, bem que era a heroína de que todo o Brazil falava, por quem todos os muros de S. Paulo (inclusive os do interior) bradavam, pela voz dos grandes cartazes nelles collados e até por impressões a pize em que se vê uma caveira e a pergunta fatal: — ONDE ESTÁ IDALINA? A autentica Idalina estava ha dois mezes em S. Paulo, falava todos os dias com os seus numerosos vizinhos, mas, coisa estranha, guardou sempre o seu segredo até encontrar a casa de um protector do Orphanato e amigo intimo do delegado Pinheiro e Prado!

A familia Stamato com quem essa menina foi criada, a familia Stamato que a conhece porque a criou, não foi admittida a ver a tal Idalina! O Sr. Pinheiro e Prado permittiu que a autentica Idalina fosse vista por dezenas de padres e até por pessoas que nunca a conheceram; mas a familia Stamato, quasi a unica competente para a reconhecer, foi terminantemente prohibida de a ver!

Nós bem percebemos o fim deste truc. O fim dos padres e da policia é preparar uma opinião publica ficticia, embora temporaria, para servir de agua na fervura. O telegrapho, por toda a parte, a esta hora, lançou a noticia do appare-

cimento, isto forma uma corrente de opinião, e quando fór o desmentido, já a primeira impressão cavou fundo no espirito publico "Calumnias, calumnias! que alguma coisa fica", dizem os jesuitas

A tática da autoridade e dos padres é manter por algum tempo a noticia do apparecimento sem formal contestação, e é por isso que só a deixam ser vista pelos criminosos e seus cumplices, recusando a todo o transe a sua apresentação á familia Stamato que a criou e, portanto, difficilmente se enganará no reconhecimento.

A policia e os jornaes dizem que Idalina veio de Barretos e que a sua pseudão se chama Maria Luiza; no entanto a familia com quem estes moravam affirma que a mulher se chama Francisca e que veio de Atibaia.

A "Gazeta do Povo", jornal clerical, diz que o Sr. Costa, apenas soube que tinha em casa a autentica Idalina (no domingo) levou a agradável noticia ao conhecimento do delegado Pinheiro e Prado. Então como se explica o telegramma endereçado ao "S. Paulo", pelo qual se verifica que, na estação do Rio Grande, o apparecimento já era conhecido pelo vigario delá, que por sua vez o ouvira de um dos padres do Orphanato? . . .

A Maria Luiza, descripta pelos criminosos que foi retirada a 3 annos e tanto a Idalina do Orphanato — era uma meridional bonitona desenvolta — hoje ella apparece-nos alcoolatra, estúpida, feia etc. Idalina sabia lêr; mas a mesma Idalina, agora, não sabe nem o A. B. C.

Os leitores lembram-se que os padres, em tempo, apresentavam um tal Paranhos, empregado do Orphanato, como testemunha de vista que assistiu á despedida da Idalina, quando esta foi seu irmão Socrates na secção masculina.

Pois bem: esse Paranhos é irmão da criada do sr. Costa (protector do Orphanato) criada essa a quem a Idalina contou todo o mysterio da sua vida.

Leitores, povo de S. Paulo, atentaes bem! o plano da policia e dos padres é mostrar a supposta



A verdadeira Idalina

Idalina aos criminosos e seus cumplices para declararem que a reconheceram, e por fim, antes de zer constatada a mystificação pela familia Stamato — Parão desapparecer a protagonista dessa farça repugnante! Idalina desapparecerá novamente antes do povo a ver!!

Accusamos desde já a policia, os padres do Orphanato Christovam Colombo e o sr. Costa, a quem a menina está entregue, caso a fuga se realize.

Como foi encontrada a nova Idalina

No Hymalaia de contradicções que constituem a relação do encontro da Idalina, não sabemos por onde principiar a metter o nosso alvito.

Os periodos chocam-se desesperadamente numa comica dança macabra.

Affirma aqui uma coisa para desfazer-la mais adiante. E' o encontro da Margarida dizemos Idalina.

Affirmaram primeiro que ella foi levada á casa da rua Direita pelo tal Bahiano em procura dum emprego annunciado.

Depois foi encontrada na rua pela mocinha Paranhos quando procurava a rua Duque de Caxias.

O "Estado" dá hoje a respeito a seguinte noticia:

"Uma pupilla do sr. Costa, a senhorita Alzira Paranhos, na occasião em que se achava á janella daquela casa, viu uma menina vestida pobremente se dirigir ao soldado de serviço naquell trecho da rua Direita e com elle conversar.

Occorrendo-lhe a necessidade que tinham de uma empregada, a senhorita resolveu-se a chamar a menina e foi recebe-la á porta da rua para indagar o que ella fazia e ao mesmo tempo offerecer-lhe serviço.

A menina, um typo moreno, olhos grandes, cabelleira castanha, ao ser interpellada, com voz

muito branda e vagarosa respondeu que pedira ao rondante que lhe ensinasse a rua Duque de Caxias, onde era a sua moradia. Quanto á occupação que lhe offerecia, aceitava-a depois de ouvir os paes, que se achavam nas immedições.

E, a seguir, apparecia o casal, Custodio Silvestre, de côr preta e ao seu lado Maria Luiza Belloni, italiana, de idade já avançada.

A senhorita Paranhos ouviu, lá do terceiro andar do escriptorio da Companhia de Jute, a menina perguntar ao rondante onde ficava a rua Duque de Caxias.

A Paranhos ouviu dum terceiro andar e advinhou que a menina queria empregar-se!

Desceu, pois, e com ella conversou. E a seguir (o grypho é nosso) apparecia o casal Custodio e a seu lado Maria Luiza.

Isto é interessante: o casal appareceu depois da pequena já ter tratado o emprego.

Em que ficamos: foi levada pelo Bahiano, encontrada na rua ou vista da janella?!

As nossas pesquisas

Não temos descançado para patentear claramente ao publico o descaramento com que os clericos tentam agora, jogando a ultima cartada, engazopar a opinião publica.

Os padres dispõem de recursos illimitados e dum pessoal numeroso para levar a effeito a sua nefasta obra, mas nós contamos com o entusiasmo que infiltra em nosso animo de combatentes a pureza das ideias que defendemos.

Temos levado as nossas pesquisas a todos os pontos onde uma vaga indicação nos fazia crer na possibilidade de colher novos esclarecimentos sobre o inqualificavel truc que está sendo impingido ao publico com o auxilio de quasi toda imprensa que tem apresentado somente a versão fornecida pela Central. Com o auxilio de dedicados

amigos temos seguido com attenção todo o movimento de padres que vai por toda a cidade.

Na noite de segunda-feira tres dos nossos espontaneos auxiliares acompanharam, no bonde, até o Ypiranga, tres padres do Orfanato, o tal Paranhos e mais dois mocinhos que tinham saído juntos da casa da rua Direita onde se acha a Margarida Silvestre metamorphoseada em Idalina.

Mostrando-se despreocupados puderam ouvir trechos da palestra entre elles travada.

Dizia um dos padres, o mais moço e que parecia não ter confiança no exito do truc:

— Mas ha uma difficuldade. A Idalina saiu do Orfanato em 25 de junho de 907, fazem, portanto, agora 3 annos e sete mezes, com os 6 annos que ella tinha perfazem 9 annos e sete mezes. Ora, tendo esta 11 annos, ha uma differença de 1 anno e 3 mezes...

Responde um outro: — Isso resolve-se porque a differença é pequena.

Continuaram a conversa: — Depois nós traremos aquella vestidinho, penteia-se bem e...

Nisto um padre gordo, que está sempre no largo da Sé, interrompeu-o o observou-lhe:

— Olhem que esses individuos que ahi vão podem ser dos delles.

O tal Paranhos, virando-se, olhou os nossos companheiros e disse:

— Não, não têm cara de espias. E a palestra foi reatada:

— Mas devemos contar com o desmentido delles.

— Não faz mal... Nós nos arranjaremos...

O bonde aproximara-se do Orfanato sinistro e os nossos amigos tiveram que descer.

A conducta da imprensa

na actual emergencia, para sermos illimitadamente benevolentes, foi duma leviandade inqualificavel!

Fazendo-se excepção dos dois diarios italianos, todos os mais têm apresentado incondicionalmente a versão dada pelos padres e pela policia.

O posso intuito, neste numero especial, compilado á pressa, é lançar o nosso primeiro brado de alarma contra a colossal farça que, com incomparavel desfaçatez, se está representando nesta capital. Por isso só podemos comentar ligeiramente o que dizem os grandes rotativos.

Começemos por este final do artigo de hontem d' "A Gazeta": "E eis ahi o desfecho feliz dessa questão, sobre a qual pairava sinistramente a nuvem negra da incerteza e do juizo temerario."

E dessa forma a "Gazeta" considera a questão encerrada... Sem que fosse feita a inquerição de todas as pessoas implicadas, sem que a identificação da menina apresentada tivesse sido verificada pela familia que a criou, e por pessoas que a conheceram, com o inquerito ainda em andamento, o mesmo vespertino affirma que o caso está terminado e a autentica Idalina a menina apresentada!

E dessa opinião são mais ou menos os demais jornaes.

Todos dizem que o mysterio está desvendado, que o caso está completamente esclarecido!

Chegaram a publicar o retrato da supposta Idalina dizendo: «A menor Idalina desapparecida do Orfanato e agora descoberta pela policia.

O «Diario Popular» chegou a dizer em uma noticia no numero de terça-feira que os directores da «Fanfulla», «La Battaglia», «Il Seculo» e «Lanterna» tinham sido intimados a comparecer á policia, e lá estiveram, quando nada disso foi feito!

Facto mais interessante: incluíram na lista «Il Seculo» que já desappareceu ha mezes!

Monumental!

Quem reconheceu a Idalina? Os padres, os empregados do Orfanato e pessoas que nunca a conheceram!

HABEMUS IDALINÆ!

Felizmente encontraram-na. Era já tempo.

A Igreja não podia ficar mais sob a suspeita de que seus ministros fossem os autores de crimes tão monstruosos.

Mais dias e Satapaz teria triumphado: as portas do inferno (portas inferi) teriam prevalecido...

Jehovah, porém, acordou no momento necessario e o milagre ruído, colossal, pyramidal verificou-se e o que é mais, está provado.

Habemus Idalinæ!

De onde veio e onde esteve durante esses tres annos?

Qual das sete trombetas que devem no dia do juizo universal tocar a marcha da «Aida» a despertaram do somno eterno?

Dil-o-emos mais tarde.

Hoje a commoção que nós esperimentamos é tão grande e tamanha a irritação do diafragma das gargalhadas, que não temos a tranquillidade necessaria para reconstruir a historia mais... pandega do mundo, desvendando o mais idiotamente architectado «conto do vigario» que a bestialidade dos «virgens e martyres» para se dar com o machado nos pés podiam ter pedido ao diabo para lhe suggerir.

O essencial, emfim, é que temos a Idalina, viva, e com os olhos brilhantes, a sorrir ao padre Faustino, que já pelo contentamento não é mais deste mundo, e ao muito sagaz dr. Pinheiro e Prado, que tendo esperado encontrar-a no Rio de Janeiro, deparou com ella na rua Direita!

E ha quem negue a existencia de um todo poderoso!

Quem, se não a divina providencia, não podia mais ficar surda aos choros de vinte freiras e vinte frades, golpeados no coração e no estomago, estava em condições de predispor que a reencarnação da Idalina se verificasse na casa do sr. Costa, distinto cavalheiro, muito amigo do dr. Pinheiro e Prado, protector do Orfanato e, portanto, insuspeito de favorecer uma piedosa trama?

Quem, se não a Divina Providencia podia ter predisposto que uma Alzira Paranhos, tutelada do sr. Costa, tivesse, no Orfanato, um irmão, hoje porteiro daquele instituto de caridade supimpa, e no proprio quarto, um quadro especie de planta topographica destinado a favorecer a lembrança de coisas esquecidas num somno de tres annos?

Repetimol-o: e a quem nega deus se ri dos milagres?

Curral-vinte diante dos factos, e herejes desalmados.

A Idalina está ali? Todos aquelles que nunca a tinham visto, reconheceram. Que quereis mais?

Direis que os parentes, isto é que a criaram não a reconhecerem...

Homens de pouca fé! Que não a teriam reconhecido, sabia-o já, o activo e sagaz Pinheiro e Prado, que a todos os padres de S. Paulo permitia ver e apalpar a... Margarida Silvestre, mas que sempre se oppoz a que os Stamatós abraçassem a sua antiga pupila!

Os parentes em materia de fé não constituem prova desde o dia em que os irmãos de Christo se recusaram a reconhecer o filho de Deus e não do carpinteiro José. E que importa se os signaes da Maria Luiza, que de Luiza não tem nem o dente do juizo, não correspondem aos que os padres tinham indicado?!

Que importa tudo o que se diz, o que foi dito e que se dirá? O essencial é que o carnaval bate á porta e a... Margarida Silvestre está ali!

Viva portanto Momo, o padre Faustino e o Pinheiro e Prado... Passado porém o Carnaval, ecoará outra vez a pergunta: Onde está a Idalina?

CUVUM PECUS

A bomba

A bomba que desde mezes os padres e a policia estavam preparando, explodiu. As viagens a Barreto não foram perdidas. Apareceu a Maria Luiza, apesar de ser uma senhora Francisca qualquer; a famosa Maria Luiza Fonte, Itala Fausto: a mulher elegante que ja de elegante não tem mais nada e que até trocou de dentadura.

E atraz da Maria appareceu um Joaquim Custodio, bahiano, e á frente desses dois conjuges, cujo unico crime perante a policia é o de ter esquecido a lição que deviam recitar; á frente desses dois pobres cottados a Idalina Stamato, reconhecida não só pelos padres e pelas freiras, mas tambem por todos aquelles que nunca a tinham visto e conhecido.

Appareceu bem arranjadinha, com os cabellos cortados, de modo a imitar o antigo penteado da pobre menina, não se esquecendo nenhum detalhe que possesse dar a quem olha com os olhos da fé, uma certa illusão de encontrar-se exactamente na presença da victima, cujo reconhecimento, repetimo-lo, foi permitido a todos, menos aos parentes de Idalina.

Milagre?... Sim: um milagre espantoso. Depois da tragedia, a farça. Isto é digno dos padres e daquelles que tenham interesse em defende-los.

Uma nota importante

A Idalina da rua Direita, em conversa com uma pessoa que ali estava, disse, depois de outras contradicções, que, depois de ter sabido do Orfanato, fugindo uma occasião da companhia do hybrido casal, para lá voltou, não sendo, entretanto, recebida pelos padres.

A opinião publica

O instituto dos clericos forjando a escandalosa farça que se está desenvolvendo era abalar a opinião publica, desfazendo a impressão causada pelas nossas provadas accusações.

E, a esta hora, o telegrapho já terá levado por toda a parte a grande nova, espalhando a noticia do mysterio desvelado. Affirmar, afirmar sempre, dizem os padres. Não se deve olhar aos meios quando se entende que o fim é bom, eis o lemma dos jesuitas. E o fim dos padres e, para elles de um incomparavel valor: salvar a sua reputação.

Contanto que fiquem achataadas as nossas accusações, elles os discipulos de Loyola, não olham aos meios a que devem lançar mão. Mesmo que sejam desonestos. E, por isso, obrigados pela nossa denuncia aos jornaes, foram obrigados a lançar em publico o plano que estavam urdindo na sombra. Mas a opinião publica não se convenceu do grande embuste. Uns, os que raciocinam um pouco, repelleram o grande embuste. Os mais tracos ficaram na duvida diante da affirmacão tão categorica

O sr. Raphael Stamato não reconhece a pretendida Idalina

Idalina não reconhece o sr. Stamato

Notas

«Chegou a hora da vingança!» dizem que pronunciou o sr. Pinheiro e Prado, quando lhe annunciaram a descoberta de uma das tantas Idalinas em fabricacão; descoberta conhecida já por muito boa gente não só daqui, mas tambem do Alto da Serra e de Cubatão.

Foi então que os aparelhos sismicos do observatorio da Ponte Grande agitaram-se dançando o *calte walk*.

Mas como surgiu bello como anjo do exterminio, a flammejante espada em punho, o invencivel coronel da guarda, ao lado do Pinheiroinho, então foi... o diabo.

Tremeu o mundo todo. Chegou a hora da vingança! E seja. Vingar-vos... é a vontade.

Porém, um favor!... Todos os condemnados á morte devem ter o direito de exigir um favor antes de ser eliminados... Haverá uma excepção para nós?!

Confiamos que não: apesar de reconhecer que somos culpados de violação do sagrado coração do padre Faustino.

A nossa culpa é grande; mas vós, ó magnânimo sr. Pinheiro e Prado, sereis bondoso connosco em virtude de nosso arrependimento... Ah! vai o pedido...

Antes que a vossa vingança inexoravel, como deve ser o caso de uma vingança justa, se cumpra, concedenos um favor, o ultimo: Doutor, pelo amor de Deus, de Maria, de Luiza, de Francisca, dizeinos, respõdei-nos «onde está a Idalina»?

Mas a verdadeira. A que anda por ali podis faz-la engulir aos beocios e aos que não a reconheceram como: *Margarida... vai a fonte...*

Avisamos os que dellas possam precisar, que dispomos de quatro meninas, ainda mais parecidas que a Margarida Silvestre, com a defunta Idalina Stamato.

Falta vestil-as com roupa apropriada e precisa-se de um cabelleiro que lhes adapte os cabellos. Dispomos tambem de um perito photographo, que em caso de urgencia poderá servir tambem como perito obstetrico.

Dirigir os pedidos á firma Paranhos & Comp.

Margarida Silvestre que já fugiu uma vez, pode fugir outra vez...

Pedimos portanto á policia que lhe não favoreca a fuga...

A Idalina numero dois, que a um dos dois juizes declarou não recordar o nome, nemo recordando varias cousas insignificantes, das meninas que dormiam perto della, horas depois sabia de cór e salteado...

Quem lh'as terá suggerido?

Contra nós

Os diarios noticiaram que o Coronel (com C maiusculo acompanhado do doutor) José Brazil Paulista da Piedade ia requerer ao juiz o inicio do processo contra nós e *La Battaglia*.

Até que emfim o nosso heroi de opereta vai entrar decisivamente em acção para apresentar os seus indescriptiveis meritos como guerreiro e jurisconsulto...

Vá! Que venha o processo, grandes tartufos! Nós aqui estamos.

Aos nossos amigos

De varias fontes nos chegam avisos para que acautelemos-nos. Capangas e secretas andam ameaçadores e provocantes ao nosso encaço.

Desmascarada a infame mystificação, apesar da covardia de todos os que sabem e não querem dizer ou renegam o que disseram; nessa debandada geral, visto que não esmorecemos, agora resolveram recorrer aos grandes meios — ao bacamarte e á prisão.

Querem estrangular a verdade! Camaradas, nós ficamos no nosso posto. Cahiremos sem abandonado-o. Porém contamos com o vosso apoio.

O sr. Raphael Stamato não reconhece a pretendida Idalina

Idalina não reconhece o sr. Stamato

A insensata mystificação que os padres, com o beneplacito da policia, interessada quanto elles a impingir uma Idalina qualquer á opinião publica em levante, a grande mystificação desmorona, rue, esfacela-se por si mesma.

A precocidade a matou.

Faltaram-lhe os retoques ultimos.

Poude emfim o sr. Stamato ver a presuppõta Idalina. Dizem que o sr. Costa, cançado de ver-se imiscuido em um enredo tenebroso e vergonhoso contra a vontade, isto é, apesar da má vontade da policia facilitou, ao sr. Stamato uma entrevista com a tal menina. Talvez quizesse obter uma certeza absoluta; talvez outra coisa...

Pois bem, a supposta Idalina não reconheceu o sr. Stamato.

Interrogada por este onde esteve quando creança respondeu:

- Em Bebedouro.
- Quem conheceu lá?
- D. Marianna.
- Como é esta senhora?
- GORDA.

Ao contrario, D. Marianna é muito magra e magra foi sempre. — Nunca foste visitada no Orfanato; nunca sahiste de lá?

— Nunca.

Pois bem, a Idalina recebeu visita da sra. D. Marianna e com esta sahio a passar as festas da Paschoa, em casa dos Stamatós, onde passou varios dias.

— Quem a internou no Orfanato?

— Maria Luiza.

A Idalina foi internada pelos Stamatós, declararam os mesmos padres, como declararam não ter conhecido a tal Maria Luiza senão na occasião que esta foi a... raptal-a.

Assistiram á conversa acima os srs. José Rodrigues da Costa, Cícero Costa, José de Oliveira Pereira da Rocha, sr. Andrade, guarda livros da companhia de Juta, e um empregado da Comp. Mechanica. E tambem a senhorita Nenê Paranhos, que deve ser o Deus *ex-machina* da historia.

E' possível quem' acareamento em frente do sr. Pinheiro e Prado e a presença do publico destinado a escutar as declarações bem combinadas, a supposta Idalina reconheça mais tarde o sr. Stamato e desminta suas contradicções.

Os que montaram e fazem tocar o realejo tentarão essa nova fraude.

A tal menina depois de ter declarado a um juiz não se lembrar de nomes de suas companheiras de quarto, na manhã, de tarde não sabia dellas vida, morte e milagres?

As testemunhas...

Pressões, dinheiro, promessas, regalias, estão sendo distribuidas largamente.

O medo e o interesse acovardam muita gente.

Não lançamos insinuações, mas os factos estão ahí a provar que todo o clericalismo em peso tenta de qualquer forma suffocar a verdade e impingir uma desgraçada criança qualquer como sendo o exemplar vivo duma innocente estuprada antes e assassinada depois pelos degenerados acobertados numa batina — ao crime e ao vicio consagrada desde seculos.

Quem é a supposta Idalina

Só os nossos inimigos nos emprestam instinctos malvados e desonestos nesta campanha de defesa de pobres innocentes victimas da miseria social.

E' uma campanha que a todos os homens honestos interessa e que, por isso, nos prestam o seu apoio.

E' quanto nos vale. A's ameaças encolhemos os hombros e proseguimos na nossa obra.

Os nossos adversarios dizem que nós affirmamos por prazer que Idalina desapareceu.

Infames!

Com que satisfação não noticiaríamos o seu reaparecimento, viva e sã!

Mas, infelizmente, os factos são justamente o contrario.

E' dolorosa mas esmagadora a contestação.

Desappareceu e o seu apparecimento actual é uma grande mentira.

A menor apresentada não é Idalina; é uma menina que de

ha algum tempo está se aproveitando do caso do Orfanato para despertar a compaixão das pessoas a quem se apresenta e arranjar abrigo.

E' a mesma que ha pouco tempo disse ter fugido do Orfanato em companhia de mais tres alumnas e que esteve na rua Passos.

Nessa occasião estivemos com ella, e, ultimamente, vimo-la em uma outra casa onde, pela mesma razão, encontrou acolhimento.

E é a mesma de quem falamos em outra noticia.

Proezas da Idalina-Margarida

Fizemos este numero ás presas, apanhando aqui e ali as noticias, não nos podemos demorar em commentarios. Leiam os leitores o que nos relatou um condutor da Light que teve em sua casa a menina que está representando o papel da pobre Idalina.

E' o seguinte: Ha quatro mezes mais ou menos, no bonde em que trabalhava, embarcou uma menina que disse ir para o Bexiga. Chegando áquelle bairro avisou-a, respondendo ella que estava passeando, pois gostava muito de passear de bonde.

Perguntou-lhe se não tinha familia e ella respondeu que não tinha ninguém.

Interrogou-a sobre que se occupava e respondeu-lhe que trabalhava na fabrica Mariangela e dormia em um hotel, onde pagava 500 réis por noite.

Perguntou-lhe então se queria ir morar em sua casa para cuidar uma filhinha. Dar-lhe-ia o que fosse necessario e depois 10\$ mensaes. Aceitou. E um seu companheiro de serviço le vou-a á casa. Depois de lá estar, sahio, dizendo que ia ao hotel buscar a sua trouxa, que constava duma saia e briqueados. Era 8 horas da noite.

Sua mulher, notando ser ella uma menina de costumes levianos, observou-lhe não ser conveniente te-la em sua casa.

Perguntou-lhe então o conductor se ella não tinha parentes. Respondeu-lhe que tinha uma irmã alcoolica, que lhe não dava comida e batia-lhe muito.

Depois de alguns dias, sahio da casa.

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

IDALINA DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pé na cabeça pelo padre Faustino e assassinada com pancadas de pé na cabeça pelo padre Faustino, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordelleco refugio, VIU essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci — estuprado e contaminado horrivelmente no Orfanato, enlanguescendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da Escola José Carducci, de Jurema — epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capiazal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

UES AJDEMAR FARIAS, De morador á rua da Gloria — fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de servicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de poqres que são victimas os asylados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos *Mariangela*, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

CAUTERIOS

Idalina de Oliveira, a desapparecida do Orfanato. appareceu viva e sã («Dos jornaes do Clero e da Policia»).

Leitor, eu dou-te aqui nova estupenda; A Idalina appareceu! Uma Idalina feita de encomenda Lá nas grimpas do céo.

Mas Deus, que sempre foi mau artifice, Fez obra tão fallida Que a Idalina de agora, ó grande asnie! Sahiu-nos... Margarida L...

BEATO DA SILVA.

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletéria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batina — simbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S Paulo a *Liga Anticlerical Brasileira*, cujo proposito é este:

- 1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.
- 2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto

das congregações religiosas e do clero em geral.

3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar a liberdade.

4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutecer e fanatizar

5.º Afastar do confessorario — instrumento da dissolução e do immoralidade — as crianças e as mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circunstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvencões dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

A LANTERNA.

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALIO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. NA LAPA — *Saio Internacional*. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105. AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafoto, rua 15 de Novembro, 37. No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 218.

A Lanterna no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Guaranesia, com o sr. Gerardo Ziti. Em Dous Corregos, como sr. Antonio Carlos de Souza.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda. São vendidas ao preço de 1\$000, pagando mais 200 registrada pelo correio.

A Lanterna em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Niteroy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes; Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marek, 17 — Barreto; Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus. Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

La Battaglia

REDAZIONE E AMMINISTRAZIONE
ORESTE RISTORI
 CASSELLA POSTALE 547 — S. PAULO (Brasile)

PERIODOICO SETTIMANALE ANABOICO
 ABONAMENTO ANNUALE 10\$000

IL MISTERO SVELATO

**Prove decisive dello scandaloso trucco
 Vergogna inqualificabile!**

Accompagnato dal Signor Giovannetti, direttore del « Fanfulla » si è presentato alla polizia l'antico padrone di Joaquim Custodio, detto Bahiano, per dichiarare che al tempo della nascita della Maria Maddalena Silvestre, la stessa che oggi il delegato Pinheiro e Prado vuole a tutti i costi imporre come Idalina, egli era compagno di lavoro del Custodio.

Ha vista nascere la Maria Maddalena.

Il Custodio e la Maria Luisa e la loro figlia vissero più anni alla di lui dipendenza. Li ha in seguito più volte rivisti in S. Paulo.

La polizia fino a questo momento s'è ricusata ad ogni confronto, dichiarando il caso risolto.

Eccitatissimi l'avvocato Piedade, i frati dell'Orfanotrofio ed altri clericali fanatici tentano impedire che il confronto si realizzi.

Domani presenteremo domanda di habeas corpus in favore del Custodio Silvestre e della Maria Belloni, sequestrati dal delegato Pinheiro e Prado, perchè si ricusano sottoscrivere quanto i preti vogliono.

Presenteremo anche querela per mendacio e misti-



MARIA MAGDALENA SILVESTRE
 filha de Joaquim Custodio Silvestre e Maria Luiza Belloni, natural de Cavella, provincia de Rovigo, Italia, nascida ha 12 ou 13 annos no Municipio de Atibaia, Estado de S. Paulo.

ficazione, contro Pinheiro e Prado, i due Paranhos, padre Faustino, e José Rodrigues da Costa.

Noi pure pubblicheremo un supplemento con il facsimile dell'atto di nascita della Maria Maddalena Silvestre.

La grande mistificazione è svelata. Non denaro, né protezioni, né sfacciato concorso della polizia han potuto farla trionfare.

E' l'ora che il popolo si faccia avanti e liquidi tutte queste infamie che disonorano il Brasile.

Noi sappiamo la nostra vita e la nostra libertà minacciate: ma non importa. Anche se la nostra giornata è finita, ci diamo per soddisfatti, poichè essa è segnata dal trionfo della verità.

Potranno, come chiede l'organo sfiatato del vescovato, la « Gazetta do Povo » linciarsi, ma non potranno più sottrarsi dal canto loro alla condanna della storia che registrerà il « caso Idalina » come uno dei fenomeni più tristi, più vergognosi per la specie umana, per la nazione che lo tollerò, e per il governo che difese gli assassini, violando tutte le leggi, negando giustizia ad una povera fanciulletta stuprata ed assassinata dai preti.

S. PAULO (Brazil)

Quarta-feira, 16 de fevereiro de 1911

ANNO X — NUMERO 73.

Redação, Administração e Officinas
 Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTEIRNA

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
 EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$00
 SEMESTRE 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

O MYSTERIO DESVENDADO

**Provas decisivas do scandaloso "truc"
 Vergonha inqualificavel!**

Acompanhado pelo sr. Giovannetti, director do *Fanfulla*, apresentou-se á policia o antigo patrão de Joaquim Custodio Silvestre, vulgo Bahiano, para declarar que, na época do nascimento de Maria Magdalena Silvestre, a mesma que hoje o delegado Pinheiro e Prado quer a todo custo impor como a infeliz Idalina, elle trabalhava com Custodio num mesmo sitio em Atibaia.

Viu crescer a menina Maria Magdalena Silvestre. Custodio Silvestre, Maria Luiza e sua filha viveram por diversos annos sob sua dependencia.

Encontrou-o diversas vezes em S. Paulo, assim como á pequena.

A policia até este momento tem-lhe recusado um confronto com o casal, dizendo que o caso está resolvido.

Confundidos, os padres, o seu advogado e os clericales tentam impedir que elle veja o casal detido.

Amanhã apresentaremos um pedido de habeas-corpus em favor de Custodio Silvestre e de Maria Luiza Belloni, presos por ordem do dr. Pinheiro e Prado porque negam-se a sustentar um infame papel.

Denunciaremos tambem por mystificação o padre Faustino, os Paranhos, Pinheiro e Prado e Rodrigues da Costa.

Sabemos que os jornaes « Fanfulla » e « La Vita » publicarão amanhã estensos particulares, desvendando completamente o enredo infame.

Nós tambem daremos um supplemento com o fac-

simil do attestado de nascimento de Maria Magdalena Silvestre.

A grande mystificação está desvendada.

Nem dinheiro, nem proteções, nem o descarado concurso da policia puderam fazel-a vingar.

E' já hora que o povo faça ouvir a sua voz e liquide todas essas vergonhas que deshonram o Brasil.

Nós sabemos que a nossa liberdade e a nossa vida correm perigo.

Não nos amedrontamos. Para esmagar os tartufos e fazer triumphar a verdade estamos prompto a qualquer sacrificio.

Lincoln

THE MISTERY OF THE

A JOURNAL

O MISTERY OF THE

Prove de la...